

CAPITAL SOCIAL NO ÂMBITO DA ADMINISTRAÇÃO: um estudo bibliométrico

FERNANDA APARECIDA GUEDES HONORATO DA SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (UFVJM)

NALDEIR DOS SANTOS VIEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (UFVJM)

CAPITAL SOCIAL NO ÂMBITO DA ADMINISTRAÇÃO: um estudo bibliométrico

Resumo: Observou-se nos últimos anos um crescimento dos estudos sobre capital social, principalmente no contexto dos estudos organizacionais, demandando assim conhecer o panorama atual da temática no contexto nacional. Para tanto, objetivou-se nesse artigo analisar a produção científica nacional sobre capital social no âmbito da Administração, entre 2012 e 2016, tendo como base os periódicos classificados entre os estratos A2 e B1 do Qualis CAPES, conforme a classificação do quadriênio de 2013-2016. Para tanto, aplicou-se a pesquisa bibliográfica acerca de capital social e a pesquisa bibliométrica analisando por meio da estatística descritiva os artigos coletados. Constatou-se que há uma concentração das publicações nos periódicos B1, com uma predominância dos autores nas regiões sudeste e sul. Verificou-se uma tendência de crescimento no número de publicações entre os anos de 2014 e 2016. As principais temáticas relacionadas ao estudo de capital social foram redes, desenvolvimento e territorial. Quanto aos aspectos metodológicos não houve a predominância de um tipo de abordagem de pesquisa para os estudos no período analisado

Palavras-chave: Capital Social, Administração, Estudo bibliométrico.

1. INTRODUÇÃO

O conceito de Capital Social, vem sendo bastante discutido por diversos autores. Enquanto capital, trata-se de um recurso produtivo que pertence a um grupo, organização ou sociedade. É fortalecido pelas interações e redes de relacionamento, cujos laços são permanentes. Estando diretamente ligado às relações sociais, é um facilitador de ações coordenadas contribuindo para a eficiência organizacional.

O construto capital social teve a sua origem na sociologia. No entanto, vem sendo adotado nas mais diversas áreas, dentre elas está a dos estudos organizacionais na qual foi introduzido a partir da pesquisa de Adler e Kwon (2002), desde então observa-se um crescimento dos estudos que abordem a temática (TONDOLO; TONDOLO; BITENCOURT, 2012; SOUZA; TEIXEIRA, 2016).

Com a ampliação dos estudos cujo foco era a análise do capital social, surgem também pesquisas bibliométricas que objetivaram analisar a produção científica da temática. Dentre elas, foi identificado o estudo de Tondolo, Tondolo e Bitencourt (2012) que investigaram os aspectos metodológicos dos artigos publicados de 2000 a 2009, nos principais periódicos internacionais abrangendo as áreas de administração, sociologia e terceiro setor. Também foi identificado o trabalho de Lucas e Garcia-Zorita (2014) que analisaram estudos sobre o tema no âmbito das Ciências da Informação. As análises abrangeram pesquisas publicadas entre 2005 e 2013 em repositórios internacionais. Por fim, foi identificada a pesquisa de Souza e Teixeira (2016) que analisou a produção científica internacional e nacional sobre capital social empreendedor no período entre 2004 e 2013.

Entretanto, apesar dos estudos contribuírem para o entendimento do estado da arte da temática capital social, ainda ficaram lacunas que demandam a investigação do panorama atual dos estudos sobre a temática na área da administração com foco nas publicações em revistas brasileiras mais conceituadas e que aborde, além dos aspectos metodológicos, o perfil dos autores, as características dos periódicos e as temáticas relacionadas.

Neste sentido, esse artigo objetiva analisar a produção científica nacional sobre capital social no âmbito da Administração, entre os anos 2012 e 2016. Para isso tomou-se como base os periódicos brasileiros classificados entre os estratos B1 e A2 do Qualis CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), conforme a classificação do quadriênio de 2013-2016. Deste modo, trata-se de uma pesquisa bibliográfica com o uso da análise estatística descritiva.

2. CAPITAL SOCIAL

A primeira utilização do termo capital social ocorreu em 1916 com o estudioso Hanifan, no entanto, a evolução do conceito está atrelada aos estudos de Bourdieu e Coleman, que influenciaram significativamente no trabalho de Putnam (SILVA; PEREIRA; ALCANTRA, 2012; MELO; REGIS; BELLEN, 2015). Entre os pesquisadores da área ainda não há um consenso na definição de capital social, tendo nos vários conceitos particularidades que agregam à definição.

No Quadro 1 discrimina-se os principais conceitos dos autores mais predominantes no tema. Nestes, são ressaltadas como características do capital social a sua configuração enquanto recurso interno dos grupos produtivos que facilita o desenvolvimento de ações coordenadas.

Quadro 1 - Definições de Capital Social

Conceito	Autor
O conjunto de recursos atuais ou potenciais que são colocados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas pelo convívio e pelo reconhecimento; ou, em outras palavras, ao pertencimento de um grupo, como um conjunto de agentes que não são apenas dotados de propriedades comuns (suscetíveis de serem percebidas pelo observador, por outros e por eles mesmos), mas são também unidos por laços permanentes e úteis.	Bourdieu (1980)
É definido por sua função. Ele não é uma entidade individual, mas uma variedade de diferentes entidades com dois elementos comuns: todas elas consistem em algum aspecto das estruturas sociais e elas facilitam certas ações dos atores – sejam pessoas ou atores corporativos - dentro da estrutura.	Coleman (1988)
Características da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuam para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas.	Putnam (2002)
Uma capacidade que decorre da prevalência de confiança numa sociedade ou em certas partes dessa sociedade [...] um conjunto de valores ou normas informais, comuns aos membros de um grupo, que permitem a cooperação entre eles.	Fukuyama (1996)
A soma de recursos atuais ou potenciais imersos nas, disponíveis pelas, e derivados das redes de relacionamentos pertencentes a um indivíduo ou unidade social.	Nahapiet e Ghoshal(1998)

Fonte: Adaptado de Melo, Regis e Bellen (2015)

Da perspectiva de Bourdieu (1980; 1986), o capital social é constituído pelo total de recursos reais e potenciais que pertence a uma rede de relações sustentáveis. Desta forma, o volume de capital social que um ator detém dependerá da extensão da sua rede de relações e do volume dos outros tipos de capital (econômico, cultural ou simbólico) que os membros da rede possuem. Já Coleman (1988) destaca, dentre os vários componentes do capital social, o fato de ser inerente à estrutura social e ser um facilitador de determinadas ações dos atores nesse âmbito. Então, trata-se de um recurso produtivo, cuja existência potencializa o alcance de resultados.

Em Putnam (2006), identifica-se que o capital social pode ser utilizado para a superação dos dilemas da ação coletiva e do oportunismo, sendo que, nos grupos com bons estoques de capital social há cooperação voluntária entre seus membros. Assim, quanto maior o nível de capital social e cultura cívica em uma comunidade, maior será o desenvolvimento econômico da região (AMARAL; RI, 2011).

Assim como o capital físico e o capital humano, o capital social é produtivo, na medida em que facilita o desenvolvimento das atividades. Por ser caracterizado pela confiança dentro do grupo. Por ser resultado da interação social, ao contrário dos outros capitais, o seu estoque aumenta com o uso e míngua com o desuso. Assim, além de não estar nos elementos físicos, o capital social não pertence a um ou outro ator do grupo. Ele é inerente às estruturas sociais em que ocorre as relações (COLEMAN, 1988; COLEMAN, 1990; PUTNAM, 2006).

Coleman (1988) aponta que o capital social como um bem público, influencia na concepção de interesse dos atores sendo que estes o utilizam para alcançar seus interesses. Enquanto no capital físico e no capital humano nota-se diretamente o benefício do investimento realizado, no capital social, na maioria das vezes, os investimentos realizados trazem benefícios para todos pertencentes àquela estrutura social.

Quanto aos elementos que compõe o capital social, Putnam (2006) afirma ser formado pela confiança, pelas normas e pelos sistemas de participação cívica. Já Romaniello, Amâncio e Campos (2012) destacam como componentes, além dos aspectos apontados por Putnam, as redes de relações, os valores, a cooperação, as obrigações e os canais de informação. Por sua vez, Durston (2000) considera que as relações, as normas e a confiança, a reciprocidade e a cooperação, que são fatores do capital social, podem contribuir para a participação e o fortalecimento da democracia.

Tendo em vista a compreensão do capital social, Nahapiet e Ghoshal (1998) sugeriram uma estruturação em três dimensões: estrutural, cognitiva e relacional, conforme a Figura 1. Na Dimensão estrutural analisa-se como se dá a relação entre os atores, se há laços ou não; a dimensão cognitiva representa a visão compartilhada, interpretações e sistemas de significados e, por fim, a dimensão relacional descreve o tipo de relacionamento pessoal que há entre os atores identificando os elementos que são criados e desenvolvidos através da interação, apontando aspectos que influenciam o comportamento como respeito e amizade (MACKE; SARATE; DAMACENA, 2010; FACCIN; GENARI; MACKE, 2010).

Figura 1: Dimensões do Capital Social.

<u>Dimensão Estrutural</u>	<u>Dimensão Cognitiva</u>	<u>Dimensão Relacional</u>
Conexões da rede Configuração da rede Adequação da organização	Códigos e linguagem compartilhados Narrativas compartilhadas	Confiança Normas Obrigações e expectativas Identificação social

Fonte: Macke, Sarate e Damacena, 2010.

Considerando as pesquisas bibliométricas ou correlatas sobre o tema Capital Social, Tondolo, Tondolo e Bitencourt (2012) objetivaram investigar os aspectos metodológicos dos artigos publicados nos principais periódicos internacionais que abordam o tema capital social abrangendo as áreas de administração, sociologia e terceiro setor, no período entre 2000 e 2009. Depreendeu-se que nos artigos analisados há predominância da abordagem quantitativa e que, dentre os periódicos estudados, há um alinhamento metodológico entre as pesquisas publicadas. O segundo estudo identificado é o de Lucas e Garcia-Zorita (2014) que tratam a temática no âmbito das Ciências da Informação. Esse estudo abrangeu pesquisas publicadas em repositórios internacionais entre os anos de 2005 e 2013. Nos resultados foram identificadas 6 comunidades de acoplamento bibliográfico (referências bibliográficas que diferentes documentos têm em comum) em que agrupa artigos com referencial semelhante

sendo as temáticas definidas como: *networks, innovation, communication, performance, organizations e community*.

O terceiro e mais recente estudo é o de Souza e Teixeira (2016) que teve como objetivo analisar a produção científica internacional e nacional sobre capital social empreendedor em um período de dez anos (2004-2013). Como principais conclusões foi observado um crescimento exponencial das publicações sobre a temática e evidenciou-se que o periódico com maior número de publicações foi o “*Entrepreneurship Theory and Practice*” e que os autores Burt e Aldrich são os mais referenciados nos estudos sobre a temática capital social empreendedor, além de outros autores como Putnam, Coleman, Bourdieu e Granovetter.

Diante desse panorama de pesquisas bibliométricas, surgiu a motivação de um estudo mais recente que abarcasse a noção geral de capital social no campo da administração. É isso que se propõe nesse artigo, cuja metodologia adotada segue detalhada a seguir.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir o objetivo proposto nesta pesquisa foi realizado o levantamento bibliográfico sobre Capital Social e posteriormente foi aplicada a pesquisa bibliométrica que, segundo Chueke e Amatucci (2015), refere-se à aplicação de métodos estatísticos e matemáticos para a análise de obras literárias. Este termo foi cunhado por Pritchard na década de 1960 para substituir o termo “bibliografia estatística” (VANTI, 2002). É utilizada nas Ciências Sociais Aplicadas para analisar a produção de artigos, mapear as comunidades acadêmicas, bem como identificar as redes de pesquisadores e suas motivações de pesquisa (CHUEKE; AMATUCCI, 2015).

Foram observadas as produções científicas nacionais em periódicos da área da administração, tendo como critério de escolha os periódicos com alto fator de impacto, classificados entre os estratos indicativos de qualidade B1 e A2 do Qualis CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), conforme a classificação do quadriênio de 2013-2016. Visto que pretende-se apresentar um panorama atual do campo de estudo do capital social, limitou-se à análise dos artigos publicados entre 2012 e 2016.

Para coleta dos artigos foi utilizado o mecanismo de busca avançada dos repositórios dos 32 periódicos analisados, buscando-se pelo termo “capital social” (ou “social capital” para as revistas que publicam em inglês), primeiro no campo “título” e em seguida no campo “resumo”. Como resultados, foram coletados 42 artigos em 19 periódicos. Ao final foram selecionados 37 artigos de 18 periódicos, após análise do resumo e, em alguns casos, do conteúdo do artigo. Foram excluídos alguns artigos por apresentarem o termo capital social apenas no resumo, sem mencioná-lo novamente no artigo. Outros foram excluídos por não apresentarem revisão bibliográfica sobre capital social.

Selecionados os artigos, definiu-se o que seria analisado para composição da pesquisa bibliométrica. Para isso, tomou-se por base as três leis que regem o método. De acordo com Chueke e Amatucci (2015), a primeira é a “Lei de Lotka” e visa a medição da produtividade dos autores. A segunda, é a de “Lei Zipf” que trata da frequência das palavras chaves para identificação dos principais temas relacionados. A terceira é a “Lei de Bradford” que diz respeito ao grau de atração do periódico, isto é, identifica os periódicos mais relevantes e que dão maior vazão ao tema analisado (VANTI, 2002; CHUEKE; AMATUCCI, 2015).

Desta forma, utilizando da estatística descritiva, foi analisada inicialmente a evolução das produções no tempo, seguido da análise conforme as leis da bibliometria, sendo primeiramente realizada a análise dos periódicos identificando, a quantidade de artigos por revista. Posteriormente, realizou-se a análise dos autores, pontuando a quantidade de autores por publicação e a suas origens. Por fim, fez-se a análise das palavras-chave, apresentando os principais temas ligados ao construto. Além disso, foi incorporada uma análise da

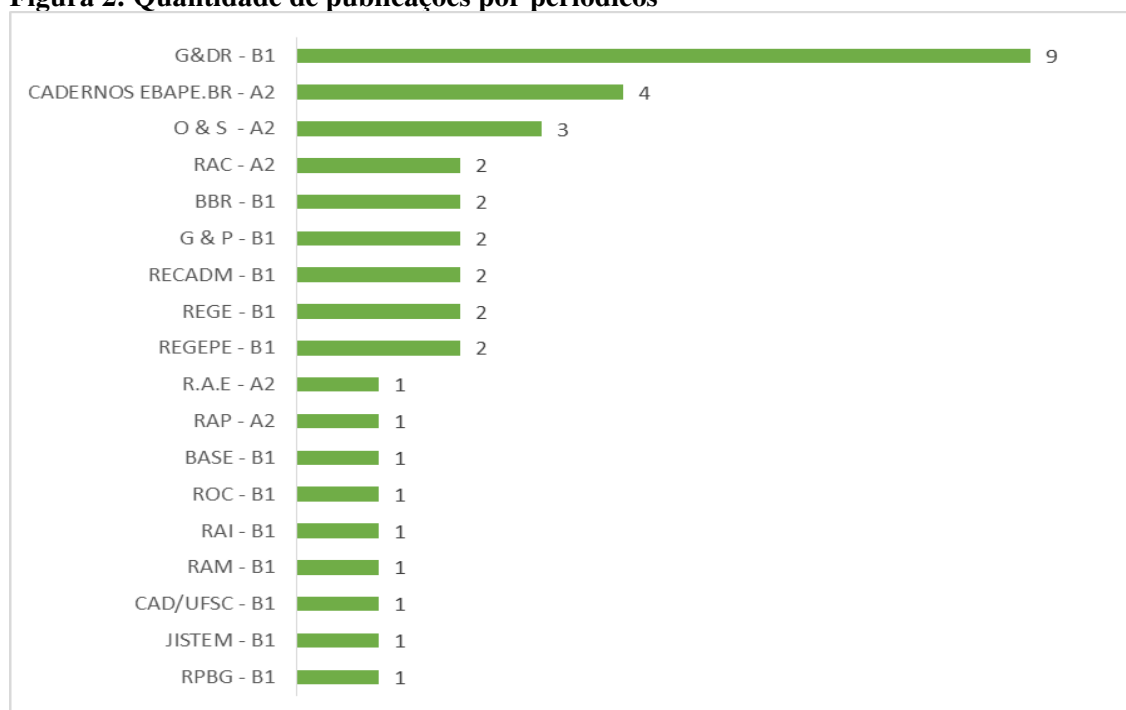
metodologia utilizada nos estudos, identificando o enquadramento das pesquisas como teóricas ou teórico-empíricas. Para as pesquisas teórico-empíricas, foi realizada a categorização quanto à abordagem qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa.

4. RESULTADOS

Nessa seção serão apresentados os resultados da análise dos 37 artigos levantados nos periódicos com ênfase em administração. Destes, apenas dezoito apresentaram publicações que abordavam a temática capital social. Considerando o recorte temporal de 2012 a 2016, observa-se um número significativo de artigos publicados em comparação a outras pesquisas, como por exemplo o estudo de Nascimento et al. (2016) que analisou o quantitativo de publicações sobre a temática valores organizacionais e que abarcou um horizonte temporal de 10 anos (2000-2009). Neste caso, foram selecionados 56 artigos.

Quanto à análise dos 18 periódicos com publicações relevantes, verifica-se que a Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté – SP apresentou o maior número de artigos publicados sobre a temática capital social. Foram identificados nove artigos, correspondendo a 24,32% do total dos artigos analisados. Já a revista Organizações & Sociedade da Universidade Federal da Bahia (UFBA) foi responsável por 10,81% das publicações (4 artigos) e o periódico Cadernos EBAPE, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), publicou três artigos, ou seja, 8,11%. Deste modo, observa uma concentração das publicações sobre o tema em apenas três revistas, 43,24% dos artigos analisados. As demais revistas publicaram apenas um ou dois artigos sobre a temática no período analisado, conforme observa-se no Figura 2.

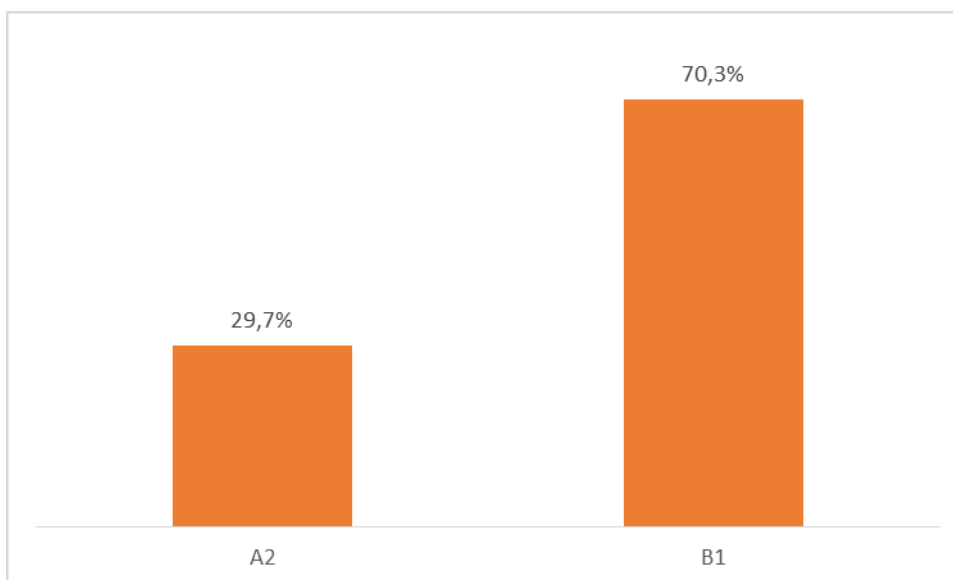
Figura 2: Quantidade de publicações por periódicos



Fonte: elaborado pelos autores

Cabe ressaltar que a revista com maior número de publicações se enquadra no estrato B1 da avaliação da CAPES. As outras duas revistas com maior número de publicação são classificadas como A2, isto é, no estrato indicativo de qualidade mais elevado obtido pelas revistas brasileiras da área de Administração. Fazendo uma análise geral das publicações, nota-se uma maior concentração das publicações nos periódicos classificados como B1, correspondendo a 70,3% (Figura 3).

Figura 3: Percentual de publicações por estrato Qualis CAPES



Fonte: elaborado pelos autores

Analisando a evolução do número de publicações no ano, verifica-se que em média, foram publicados 7,4 artigos por ano. Conforme a tabela 1, verifica-se que o maior índice de publicação foi em 2016 com 35,14% o que corresponde a 13 artigos publicados. O segundo maior índice foi em 2015 com 9 publicações (24,32%), seguido do ano de 2012, com 8 publicações (21,62%). Nos anos de 2013 e 2014 houve menor número de produção, sendo 4 (10,81%) e 3 (8,11%) artigos publicados, respectivamente. Entretanto, observa-se que de 2012 a 2014 houve um decréscimo no número de publicações, porém, a partir de 2014 a 2016, apresenta-se uma tendência de crescimento.

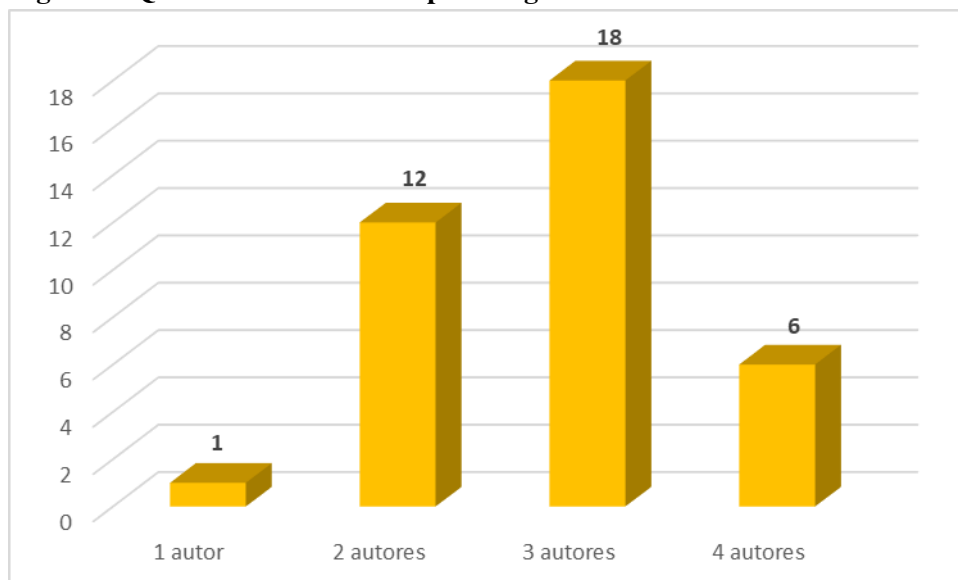
Tabela 1: Publicações sobre Capital Social por ano

Ano	Número de artigos	%
2012	8	21,62%
2013	4	10,81%
2014	3	8,11%
2015	9	24,32%
2016	13	35,14%
	37	100%

Fonte: elaborado pelos autores.

Em relação a análise dos autores, verifica-se no Figura 4 que os artigos analisados apresentaram no máximo quatro autores por obra, sendo que neste período, só foi identificado um artigo com um único autor. Para artigos com dois autores, foi observado 12 (32,43%) publicações. As publicações com três autores são as com maior índice, correspondendo à 48,65% dos artigos.

Figura 4: Quantidade de autores por artigo



Fonte: elaborado pelos autores

Dos artigos analisados, foi identificado um quantitativo de noventa autores diferentes, sendo que oito deles foi identificado em mais de uma publicação, conforme a Tabela 2. A autora Janaina Macke, da Universidade de Caixas do Sul, foi coautora de cinco de artigos, estando presente em 13,5% do total de publicações analisada, seguida por Denise Genari, também da Universidade de Caixas do Sul e por Kadígia Faccin, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, com 3 publicações (8,1%), sendo estas as mais recorrentes na autoria dos artigos. Identificou-se mais cinco autores que foram coautores em dois artigos, sendo estes: Diego A. B. Marconatto (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), Everton Rodrigo Santos (Universidade Feevale), Gesinaldo Ataíde Cândido (Universidade Federal de Campina Grande), Jackeline Amantino de Andrade (Universidade Federal de Pernambuco) e José Raimundo Cordeiro Neto (Universidade Federal do Vale do São Francisco).

Tabela 2: Quantidade de Publicações por autores

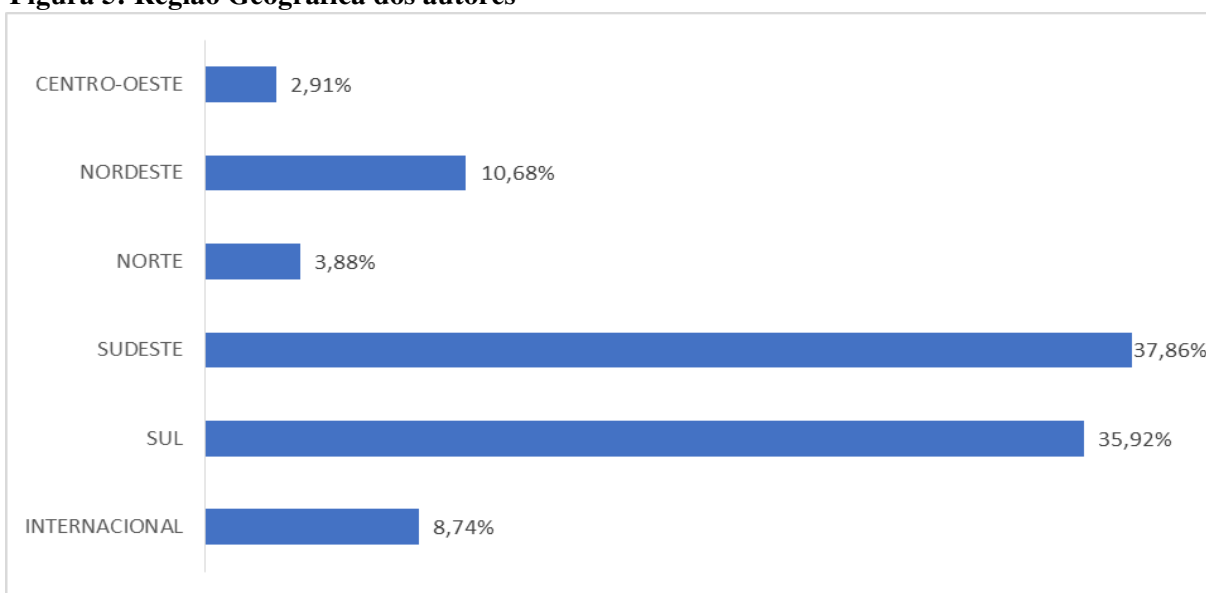
Autor	Quantidade de artigos	Percentual em relação ao total de artigos
Janaina Macke	5	13,5%
Denise Genari	3	8,1%
Kadígia Faccin		
Diego A. B. Marconatto		
Everton Rodrigo Santos	2	5,4%
Gesinaldo Ataíde Cândido		
Jackeline Amantino de Andrade		
José Raimundo Cordeiro Neto		

Fonte: elaborado pelos autores.

Os demais 82 autores apresentaram apenas uma publicação sobre a temática. Tal resultado pode apresentar vantagens e limitações. Por ter sido identificado um elevado número de autores no período analisado, pode-se inferir que há um crescimento no interesse pelo campo de estudo. No entanto, o fato da maioria dos autores (91,11%) estarem em publicações isoladas pode evidenciar a falta de redes de coautoria e a descontinuidade das pesquisas, o que não é interessante para o campo.

Analisando a distribuição geográfica das instituições em que autores estão vinculados, observa-se na Figura 5 a predominância de instituições localizadas na Região Sudeste (37,86%) e Sul (35,92%), seguidas pela Região Nordeste (10,68%), Norte (3,88%) e Centro-Oeste (2,91%). Ressalta-se que 8,74% dos autores estão vinculados a instituições internacionais de países como Canadá, Estados Unidos, Inglaterra, Portugal e Japão. Este percentual supera os de regiões como o Norte e Centro-Oeste.

Figura 5: Região Geográfica dos autores



Fonte: elaborado pelos autores

Para a observação da Lei Zipf do método bibliométrico que trata da frequência das palavras chaves, foi criada uma nuvem de palavras no gerador de nuvem de palavras online Jason Davies, apresentada na Figura 6. Nesta figura, os termos presentes na lista de palavras chave dos artigos apresentam tamanho proporcional à frequência que aparece na lista. Ou seja, quanto mais frequente o termo, maior será o tamanho da fonte usada na nuvem de palavras.

Cabe ressaltar que a análise da frequência dos termos realizada no site escolhido dá-se por palavra simples e não por expressão definida como palavra-chave. Para tanto, nos artigos que foram publicados em inglês e que não apresentavam resumos em português, optou-se por traduzir as palavras-chave para melhor identificação dos termos mais frequentes.

Analisando a nuvem de palavras, nota-se que para além dos termos centrais “capital” e “social”, as principais temáticas a eles relacionadas são: redes, relações, desenvolvimento, local, territorial, institucional, organizações e administração.

Figura 6: Nuvem de Palavras-chave

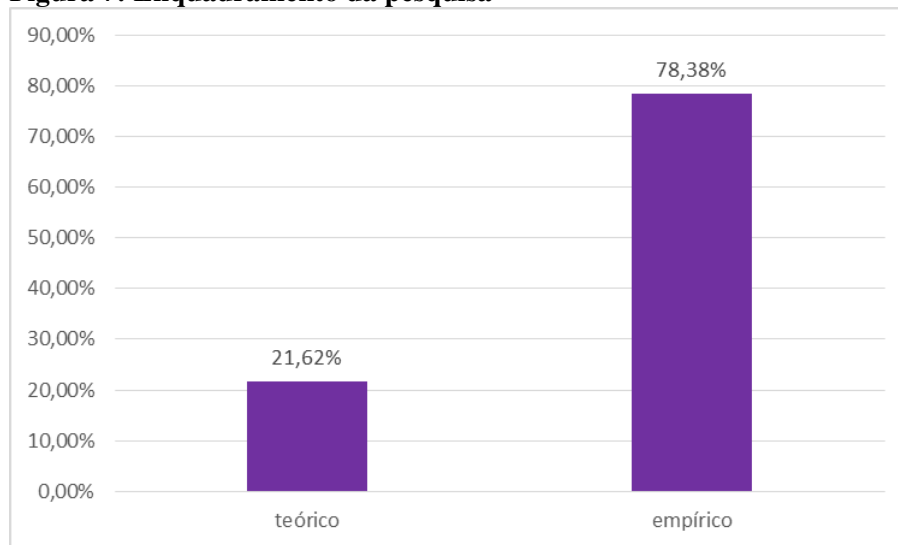


Fonte: elaborado pelos autores

Destaca-se que o termo “redes” está entre os mais frequentes, corroborando a revisão da literatura na qual Bourdieu (1980; 1986) destaca que o capital social é um recurso pertencente às redes de relações. Outro termo que se destacou entre as palavras-chave é “desenvolvimento”, reforçando o fato do capital social estar atrelado ao desenvolvimento econômico da região que o possui (PUTNAM, 2006; AMARAL; RI, 2011). Têm-se também os termos “local” e “territorial”, indicando foco da análise do capital social em um determinado território.

Passando à análise dos procedimentos metodológicos adotados, organizou-se, primeiramente, os artigos conforme seus enquadramentos. Desta forma, a maioria das publicações analisadas foram classificadas como teórico-empíricas, correspondendo a 78,38% dos artigos (Figura 7). Os restantes foram classificados com teóricos, evidenciando maior tendência de estudos teórico-empíricos sobre a temática capital social.

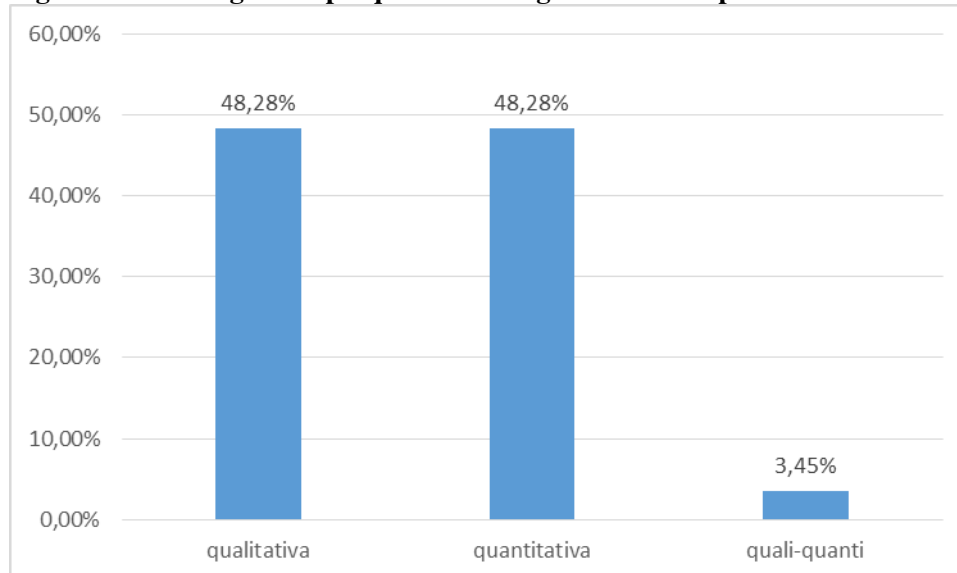
Figura 7: Enquadramento da pesquisa



Fonte: elaborado pelos autores

Analisando o enquadramento da pesquisa conforme o estrato indicativo de qualidade do CAPES, observa-se que dos 11 artigos publicados em revistas A2 36,4% são teóricos e 63,6% são teórico-empíricos. Dentre os 26 artigos da classificação B1, 15,4% são teóricos e 84,6% são teórico-empíricos, o que pode indicar maior tendência de publicação de artigos teóricos em revistas com fator de impacto mais elevado.

Figura 8: Abordagem de pesquisa dos artigos teórico-empíricos



Fonte: elaborado pelos autores

No que refere-se à abordagem de pesquisa dos artigos com enquadramento teórico-empírico, foi observada a definição dos próprios autores dos artigos enquanto pesquisas qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa. Notou-se que tanto as pesquisas qualitativas quanto as quantitativas corresponderam a 48,28% das publicações. Para a classificação quali-quantitativa houve apenas um artigo (3,45%), como pode ser visualizado no Figura 8. Deste modo, não foi identificada predominância de abordagem de pesquisa para o campo de estudo de capital social, diferentemente do que foi identificado na pesquisa de Tondolo, Tondolo e

Bitencourt (2012), que apresentou uma predominância da abordagem quantitativa, e de Souza e Teixeira (2016) que apresentou uma predominância de pesquisas qualitativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo de estudo sobre capital social tem apresentado crescimento nos últimos anos, principalmente no contexto dos estudos organizacionais, demandando assim maior conhecimento sobre o panorama atual da temática no contexto nacional. Para tanto, objetivou-se nesse artigo analisar a produção científica nacional sobre capital social no âmbito da Administração, entre 2012 e 2016, tendo como base os periódicos classificados pela CAPES entre os estratos B1 e A2. Para tal, aplicou-se uma pesquisa bibliométrica, analisando por meio da estatística descritiva os artigos coletados.

Foram coletados 37 artigos nos periódicos classificados com A2 e B1, sendo identificada a concentração das publicações nos periódicos B1. Evidenciou-se o crescimento do número de publicações entre os anos de 2014 e 2016. Também foi possível verificar que entre os autores há um crescimento no interesse pelo campo de estudo. No entanto, publicações isoladas podem evidenciar a ausência de redes de coautoria e a descontinuidade das pesquisas. Quanto à região geográfica, há uma predominância de autores das regiões sudeste e sul, mas também identificou-se autores vinculados a instituições internacionais.

Constatou-se que as principais temáticas relacionadas ao estudo sobre capital social foram redes, desenvolvimento e territorial. Quanto aos aspectos metodológicos, a maior parte dos artigos enquadram-se como teórico-empíricos, mas vale ressaltar que há uma tendência maior de aceitação de artigos teóricos em revistas com melhor classificação no Qualis CAPES. Por fim, não houve predominância de um tipo de abordagem de pesquisa para os estudos no período analisado.

Como limitações desse estudo, cabe ressaltar o espaço temporal das publicações, a restrição das análises de artigos de periódicos nacionais mais conceituados e o fato de não abarcar publicações de autores brasileiros em periódicos internacionais. Deste modo, recomenda-se para estudos futuros a ampliação do universo para publicações de revistas internacionais e/ou com classificação menor que B1 no Qualis CAPES. Também poderiam ser inseridos os artigos publicados em eventos científicos da área de Administração.

REFERÊNCIAS

AMARAL, S. A. T.; RI, L. D. Capital social, democracia e desenvolvimento. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 136-149, jul./dez. 2011.

BAIÃO, A. L.; PECCI, A.; COSTA, C. C. M. Parcerias entre estado e sociedade civil na perspectiva do capital social. *Organização e Sociedade*, Salvador, v. 22 - n. 74, p. 345-366, jul./set. 2015.

BOURDIEU, P. Le capital social: notes provisoires. *Actes Rech. Sci. Soc.*, 31, pp. 2-3. 1980.

BOURDIEU, P. The forms of capital. RICHARDSON, J. G. (org.). *Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education*, Nova Iorque, Greenwood, pp. 241-58. 1985.

COLEMAN, J. S. Social capital in the creation of human capital. *Am. J. Sociol.*, 94, pp. 95-121, 1988.

COLEMAN, J. M. *Foundations of Social Theory*, Cambridge, Harvard University Press,

1990.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? uma introdução ao fórum. *Internext*, São Paulo, v.10, n. 2, p. 1-5, mai./ago. 2015.

DURSTON, J. *¿Qué es el capital social comunitario?*. Santiago: Cepal, 2000.

FACCIN, K.; GENARI, D.; MACKE, J. Capital Social: recurso facilitador da inovação na gestão. *Revista de Administração e Inovação*, São Paulo, v.7, n.4, p.206-233, out./dez. 2010.

LUCAS, E. O.; GARCIA-ZORITA, J. C. Produção Científica sobre Capital Social: estudo por acoplamento bibliográfico. *Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS*, v. 20, n.3, 2014.

MACKE, J.; SARATE, J.A.R.; DAMACENA, C.. Avaliação do capital social em uma cidade gaúcha: a percepção dos estudantes de administração. *Revista Eletrônica de Administração*, ed. 67, v.16, n.3, set./out. 2010.

MELO, P. T. N. B.; REGIS, H. P.; BELLEN, H. M. V. Princípios epistemológicos da teoria do capital social na área da administração. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 13, n. 1, p. 136-136, 2015.

NASCIMENTO, T. G.; ADAID-CASTRO, B. G.; CARVALHO, G. P. C.; DEMO, G. Valores organizacionais: uma análise bibliométrica da produção nacional do período de 2000 a 2013 na área de administração. *Organizações em Contexto*, v. 12, n. 24, jul.-dez. 2016.

PUTNAM, R. D. *Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna*. 5ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

ROMANIELLO, M. M.; AMÂNCIO, R.; CAMPOS, R. C. Análise da composição do capital social em uma estrutura organizacional cooperativa do sul de Minas Gerais. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, v. 14, n. 1, p. 15-27, 2012. *Pretexto*, Belo Horizonte, v. 17, n.3, p. 103-116 jul/set, 2016.

ROSA, R. A. Confirma o último Qualis (2015) dos periódicos nacionais com ênfase em Administração. *SCI&ORG – Ciência e Organizações*, 2017. Disponível em: <<https://sciandorg.wordpress.com/2017/02/02/confira-o-ultimo-qualis-dos-periodicos-com-enfase-em-administracao/>>. Acesso em: 12 out. 2017.

SILVA, E. A.; PEREIRA, J. R.; ALCÂNTARA, V. C. Interfaces epistemológicas entre administração pública, capital social e institucionalismo. *Cadernos EBAPE.BR* (FGV), v. 10, p. 20-39, 2012.

SOUZA, T. R.; TEIXEIRA, R. M. Análise das publicações científicas sobre capital social empreendedor no período de 2004 a 2013: um campo em emergência.

TONDOLO, R. R. P.; TONDOLO, V. A. G.; BITENCOURT, C. C. Aspectos metodológicos dos estudos em capital social: uma análise dos principais periódicos internacionais. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, v. 5, n. 1, p. 110-136, 2012.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.